

INTERCESSÃO

Mesmo entre muitos espíritas a concepção da Divindade é aquela mesma arraigada e antiga em querer situá-la em rico trono, de feições carrancudas, a julgar vivos e mortos, eternamente, ininterruptamente, dentro da rigidez e inflexibilidade de Sua justiça.

O Deus Bom, o Deus Pai, o amigo de toda hora que Ele realmente é, ainda não foi concebido pela grande maioria de Seus filhos. Daí o temerem-No mais do que amá-Lo.

A minha concepção do Altíssimo, que a mim e a todos e tudo criou, com muito desvêlo e carinho, para destino nobre, imortal e útil, é bastante diferente do que observo comumente. Apesar de ainda não amá-Lo como é de meu dever, devido às minhas muitas e múltiplas imperfeições, já consegui, graças sem dúvida a Ele mesmo, a senti-Lo e compreendê-Lo ante como um Bom, um Amigo incondicional, e depois, só muito depois, como Castigador e Justiciero. Ao imaginá-Lo, vejo-O sempre como a meu avô, velho bonachão e despreendido das coisas desta vida, que sempre fechava os olhos, bondoso e compreensivo, ante as naturais diabruras dos netos e jamais nos castigou como devia e merecíamos. Por não vê-Lo assim como O vejo e me sinto amparado e feliz em vê-lo, decerto é que muitos falam em justiça Divina, quando deveriam falar em amor Divino, em abnegação, em misericórdia Divinas.

Como pode haver justiça se antes dela o amor já existia? Existem ambos, é verdade, porém, a justiça deve ter sido feita toda de amor, pois, contrariamente não teria razão de existir, por desnecessária. Para todo crime há o perdão correspondente e não a punição apropriada, como mesquinha e mlopemente se supõe.

Não fosse assim, em que galés, presidios infectos e sombrios, estaríamos eu e tu, mais eu do que tu, leitor amigo, com a multidão de desregramentos que temos praticado! Razões poderosas cobriam o evangelista quando afirmou, peremptoriamente, que "o amor cobre a multidão dos pecados"...

Só os ingratos pensam que Deus julga. Pensamento monstruoso, pois Ele absolutamente não julga, simplesmente perdôa... Simplesmente ama...

Categoria de ingratos há, ainda, que chega até a negar o direito que temos de interceder junto ao Pai pelos nossos irmãos que muito pecam. Dizem, sem escrúpulos de consciência, que a Justiça Divina é reta e que ninguém jamais poderá fugir ao castigo de erros e desmandos. Pura injustiça e querer justificar a Deus com a justiça. Se Deus fosse somente justo e se se dispusesse a fazer justiça como reclamam nossos atos, o Universo seria antes um inferno sem fim do que campo de aprendizado e progresso.

Diz a sabedoria popular que "é errando que se aprende". Nunca foi ela tão sábia como no expressar essa sentença verdadeira. E se a condição principal do progresso, em análise de sustança, é o erro, porque punir o ser que muito erra porque muito quer progredir? Se o homem está fadado ao progresso e só se progride errando, é claro que essa justiça vesga que querem emprestar à Divindade deve tirar a máscara, mostrando a sua bela face, em toda a sua pureza e amplitude, que é o amor, que é Deus emparando e não julgando o Universo.

Portanto, não vejo mal em interceder junto ao Pai pelos nossos irmãos de criação que erram, e o faço sempre em preces sinceras, certo de que Ele, o Grande Amigo de todos, está sempre disposto a atender aqueles apelos que falam alto do sentimento de solidariedade entre os Seus filhos.

Um pensamento do bondade, de simpatia dirigido a um irmão, mesmo que ele esteja retificando a alma em espessas trevas, atinge certamente o alvo, produz efeito salutar, ameniza a dor e pode constituir o toque inicial de nova vida, de novo despertar para planos mais altos.

Não só devemos intervir nessas vidas, como Deus, não obstante a Justiça, intervém no curso das provações, diretamente, e, indiretamente mandando seus emissários levar o alívio ao tugúrio onde se aloja a dor, essa mesma dor que, como a justiça, é outro grande amor pelo qual Deus, também, a miúdo, se revela.

VICENTE RICHINHO



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXVI
N. 926

Amor à Liberdade JOSÉ RUSSO

Se os homens que perderam temporariamente a liberdade se dispuzessem, no silêncio dos dias e na tranquilidade das noites, a reconstruírem normas de conduta, a se reajustarem em atitudes diferentes; se na reclusão constrangedora soubessem valorizar a liberdade que Deus lhes deu; se ao sentirem, através das grades a vida livre de todos os seres cantando um hino de louvor à natureza pródiga, por certo chorariam a dor de um arrependimento distante, e novos projetos traçados na semi-penumbra dos presidios, seriam elaborados para possíveis concretizações futuras, quando retornassem à liberdade.

Nós que estamos usufruindo o imenso privilégio de nos movimentarmos a vontade, gozando o supremo bem de sermos livres, mal podemos nos aproximar da angustiante atmosfera de uma cela, sem sentir no coração a visita da piedade, sempre vestida de crépe, para com aqueles que por seus atos impulsivos ou deliberados, perderam o sagrado direito à vida ao ar livre. Não, por certo os homens livres — digamos aqueles que jamais tiveram contatos com a justiça — poderão conhecer a extensão da tragédia íntima que se passa na alma dos encarcerados, seus planos, seus sonhos, suas esperanças, impaciências e revoltas, castelos tardios que, em muitos casos, não se realizarão jamais no curso da existência! Quando a noite desce sobre o monstro gigantesco e inerte dos presidios, cobrindo de trevas toda a na-

tureza, o recluso, a sós com sua consciência, revendo no arquivado de suas lembranças os passos de sua vida, desde a juventude próxima ou distante, entra em contato com os seus problemas, anseios, ilusões e empreendimentos que o circundaram até o momento fatal em que se tornará um criminoso, um fóra da lei, um perigo social, então ele, o desditoso, chora lágrimas amassadas em remorso, vendo paralisados ou destruídos todos os planos de sua vida. E ele chora a alegria que passou, os bens abandonados ao léu, o lar desfeito, os interesses desmantelados, a dignidade perdida, a felicidade relativa que se transformou em vergonha perante a sociedade e perante Deus!

A ninguém cabe o direito de sentenciar que o criminoso deve ser expurgado da comunidade dos vivos, merecedor da pena de morte. Por isso nos debateremos sempre contra a eliminação do delinquente qualquer que seja o crime praticado, por julgarmos-lo um doente bem digno de compaixão. Ele é tanto nosso próximo como o melhor dos homens. Sua alma, transviada e revoltada, foi criada como a de toda a humanidade para se aperfeiçoar. O dever dos bons e dos justos é ajudá-lo a sair do lameiro, amando-o, instruindo-o e orando por ele!

Quando os homens sentirem em suas almas a influência divina do Evangelho, as cadeias, presidios e penitenciárias que ainda

existirem, não serão consideradas "ninhos de serpentes", como são denominadas na atualidade, mas sim casas de saúde, escola de reajustamento, sanatórios para a cura das enfermidades morais, quais as táras psíquicas, complexos hereditários, etc. Não é humano tratar o criminoso com desprezo, sem piedade e sem consideração. Não se deve desejar para ele a pena máxima, sem lhe oferecer uma oportunidade de reabilitação. As vezes, ou na maioria dos casos, o caminho do crime lhe foi aberto por circunstâncias independentes de sua vontade, salientando-se a ignorância, o meio ambiente, os vícios gerados desde cedo por falta de quem o encaminhasse na vida honesta e laboriosa. Nem sempre o criminoso é o legítimo e único culpado de seus desmandos. O braço da justiça que é a sentença da sociedade, que o pune pelos crimes, nada fez por ele quando necessitava de apoio, proteção e escola. Sendo a sociedade a principal culpada, ao tê-lo em mãos, castiga-o rudemente, parodiando a justiça vigilante, deliberadamente disposta a reafirmar o mal com outros males maiores. Por isso julgamos que o criminoso d'agora não deve ser considerado um ser à parte, um aborto da sociedade, uma ameaça permanente que mereça ser expurgado drasticamente. Não, ele é mais um doente necessitado de assistência, amparo e carinho. Os corações bem formados, as almas crentes num Deus de bondade e de justiça, os fiéis de todas as religiões, devem ter caridade para com os criminosos, pois que são também filhos do mesmo Pai cuja vontade soberana quer que todos sejam iguais...

Aos presos amigos, hospedados presentemente em cadeias públicas, dirigimos estas linhas em resposta ao apelo que nos enviaram, narrando cada um a história que se lhe abriu para o crime. Sabemos que em breve estarão em liberdade, dadas as circunstâncias atenuantes reconhecidas pela justiça. E quando volverem ao ar da liberdade, recomendo o trabalho interrompido, a convivência com os amigos, o acolhimento dos lares, recordem-se da lição dura e amarga experimentada através das grades, e que jamais deverá ser repetida. Deliberadamente dispostos a serem úteis à sociedade, à família e à pátria como bons cidadãos, certamente terão forças para se conterem e reafirmar os impulsos e desejos tendentes ao mal afim de que a reincidência não vos leve de novo à prisão. Assim, pois, amigos, que o vosso propósito de trabalho e honestidade sejam uma bandeira e uma norma de vida para quando tiverem alcançado a liberdade...

QUATRO GRANDES OBRAS

Demeiri Abrão Nami

Não faz muito tempo, chegamos ao término do estudo de quatro grandes obras de fundo cristão, de autoria do preclaro confrade Pedro de Camargo (Viniçius).

Grandes, pelo valor altamente moral de suas páginas, e pelo estilo escoreito e belo com que foram vasadas, o que tornam-nas de fácil assimilação. Pedro de Camargo (Viniçius) é, sem favor, um dos maiores expoentes do evangelho cristão, atualmente, e batalhador ardoroso da educação espírita em nossa terra.

Quem o conhece através da imprensa e da tribuna espírita, mórmente como escritor espírita evangélico, poderá ajuizar da sua alta missão de intérprete fiel dos ensinamentos do Cristo.

As suas obras instruem, ao mesmo tempo que espiritualizam.

Na formação dessas obras não presidiu, da parte do Autor, o espírito de sectarismo, tão do gosto dos escritores sacros.

Lendo-as, o Cristo de Deus se agiganta em nosso conceito,

e os seus ensinamentos, ali explicados em espírito e verdade, se adentram pelos olhos e tocam fundo nossa alma, predispondo-a ao Bem e ao Amor do próximo.

Longo nas primeiras páginas das obras do venerando confrade — Viniçius, (pseudônimo sob o qual se oculta), se descobre que o autor foi inspirado na sua composição.

A clareza da interpretação que Viniçius apresenta, nessas suas obras, os ensinamentos do Divino Mestre, com projeção na vida social, tornam-nas indispensáveis não somente aos espíritas e nos Centros Espíritas, mas a todos os religiosos sinceros, que desejam melhorar seus conhecimentos evangélicos.

São as seguintes as obras de Pedro de Camargo (Viniçius), que tivemos a grande felicidade de estudá-las: Na Escola do Mestre, Na Seara do Mestre, Nas Pegadas do Mestre e Em Torno do Mestre.

Estas são as obras que recomendamos a todos os que desejam conhecer mais de perto os ensinamentos do Nazareno.

Herança do Pecado

Um Livro, de autoria de José Russo, que deve ser lido por todos os amantes da leitura amena, sadia e instrutiva.

Peça o seu exemplar à Livraria de "A NOVA ERA".

Preço do Volume Cr\$ 20,00

OS CANECOS VIVOS

Hercílio Maes

Dificilmente as criaturas humanas concebem a terrível verdade que se esconde detrás do vício destruidor do álcool! As nossas tendências inferiores, quando acionadas por estímulos invisíveis à nossa compreensão objetiva, parecem se destituir dos perigos e das escarificações tão comuns aos viciados.

O vício da embriaguez é um dos elementos mais visados pelo "outro lado" da vida, porquanto oferece condições mais favoráveis aos espíritos viciados, que desprovidos do corpo físico, sofrem atrocemente a falta da bebida material. A alma que parte da Terra, sucumbida pelo vício da embriaguez, ingressa no inconcebível desespero de sentir o desejo centuplicado, na ancliedade torturante de querer beber, mitigar o fogo escaldante que ainda lhe incendeia o perispírito.

De acordo com a poderosa lei de afinidade espiritual, em que os semelhantes atraem os semelhantes, nós seremos atraídos ou faremos atração, das almas que se afinizam com nossos gostos, idéias, intenções e hábitos. O homem que tem a inclinação para beber, senão reprimir a tempo a manifestação e poderes de sua manifestação instintiva, há de atrair imediatamente para o companheiro de suas libações alcoólicas, um espírito desincarnado, também viciado no álcool. Esse espírito, um ex-viciado e vítima da embriaguez terrena, nada mais é que um afilto sofredor à procura de um "caneco vivo" buscando de formas, afim de poder acalmar a sede angustiada pela bebida!

A morte do corpo não extingue o desejo da alma e a punição de nossos vícios, está em os sofremos após o desincarnar, desfavorecidos pela ausência do organismo manipulador de nossos desejos. Assim como a extinção de nosos estímulos não extingui o desejo da nutrição, a simples destruição do corpo físico não liquidou as preferências emocionais da alma! É o Cristo, quem nos adverte: "Cada um conforme suas obras".

O espírito do farrapo humano que é o embriagado, afilto ao perceber-se fora dum organismo físico, sem contar com as funções fisiológicas que lhe atenuariam o desejo, ou suavizariam a sensação perversa, põe-se, desesperado, a procurar um companheiro no mundo que deixou. Esse companheiro deve sintonizar-se pelo mesmo vício, ou, então, pela mesma tendência e debilidade moral, transformando-se pouco a pouco, num verdadeiro caneco vivo.

O infeliz caneco vivo é a criatura que vai-se transformando no embriagado que degenera, servindo de pasto às libações fluidicas do obsessor desincarnado. O espírito viciado, tendo encontrado o seu afinizado no vício, usa-o, através da digestão humana, em que o álcool se modifica em fluidos etéricos e assim vai mitigando a sua sede perversa. Entretanto, como o seu caneco vivo só lhe fornece pequena percentagem de álcool fluido, que não lhe satisfaz o volume do desejo, o obsessor insiste estimula e excita o seu tradutor fisiológico, obrigando-o a beber excessivamente, para aumentar-lhe a cota de bebida etérea... Daí a queixa comum dos infelizes degenerados pelo vício do álcool, que afirmam serem vítimas duma voz oculta que lhes impele para beber desregradamente! Insistem nessa força poderosa, oculta que os obriga a beberem até à perda da consciência de si mesmos!

E, ainda, a alma do ex-viciado da Terra, que pela nova vítima obtem a quantidade de álcool fluido e necessário à sua satisfação mórbida. E como a sua atuação tem mais êxito, tanto quanto for a passividade do seu grotesco caneco vivo, leva a infeliz vítima de seu domínio, aos estados de inconsciência etéfica. Saturado de álcool, mísero farrapo humano a exudar vapores embriagantes, o bebado é o repasto lúbrico do obsessor.

É óbvio, que a moderação no beber não indica uma vítima de um espírito desincarnado, mas o exagero, o mau uso que o homem faz do álcool é que o conduz, às condições deprimentes de escravo do "além-túmulo". O álcool, em si mesmo, tem prestado inúmeros benefícios à humanidade, quer servindo para a composição de produtos químicos medicamentosos, quer movendo motores, impregnando perfumes, essências e tinturas, etc.

Mas aquele que marcha submisso à procura incessante da bebida alcoólica, nada mais é que provável candidato à função de um caneco vivo, acionado habilmente por ex-alcoólatras da Terra! Subtilmente, os espíritos viciados do Além procuram explorar as zonas vulneráveis dos bebedores, complicando-lhes a vida e acentuando-lhes as decepções morais. Certos de que os homens distantes do Evangelho, costumam abafar as suas mágoas na ingestão de líquidos corrosivos, praticando insidiosas vingança contra si mesmos, os espíritos obsessores aumentam os desgostos dessas criaturas, e, conseqüentemente, incentivam-lhes o desejo para beber. O desespero íntimo dos débeis, leva-os a se desforçarem nas libações alcoólicas e a concretizarem os planos machiavélicos dos viciados do "outro mundo".

Comumente, a tragédia de um "embragado" resulta de um caso íntimo, uma ingratidão humana, um problema insolúvel. A sugestão perversa provida do Invisível, para o homem fraco, volúvel, sem vontade própria, serve como o elo inicial da cadeia escarizadora da bebida.

Os folhetins de porta, os livros vulgares e os teatros ou filmes melodramáticos, costumam expor essas tessituras vulgares de embriaguez, tentando justificar a queda dos bebedores. Entretanto, na maioria dos casos, enquanto o bebado espanca a esposa e atormenta os filhos num ambiente opressivo, a companheira se desdobra no trabalho de alimentar e vestir a prole! Não vemos, pois, motivos gloriosos para que se produzam alguns poemas simbólicos que exortam tão infelizes situações.

Mais impressionante seria que os poetas revelassem a tremenda realidade dos boêmios noturnos e dos incorrigíveis bebedores servindo de canecos vivos aos degenerados do

Além, que assim se aproveitam da ociosidade, do egoísmo e da negligência evangélica dos que se entregam a terrível vingança de se entregarem pelo álcool. A história é pródiga em narrar a vida de boêmios famosos que abandonaram o lar para se inspirarem na embriaguez, junto de criaturas viciadas, enquanto esposas e filhos prosseguiam no labor construtivo. Que ensinamento valioso pode oferecer ao mundo, o poeta, o filósofo ou o artista que para servir a humanidade, começa abandonando a família? Qual a glória de aspirar aquele que ingere tonéis de álcool, sob rótulos dourados de bebidas finas, boemnicamente, se não tem capacidade de conseguir um litro de leite para os filhos?

Enchem o mundo com suas alaridades, suas rimas, conceitos e graças filosóficas, sem poder ajustar o mecanismo dum lar! E quando despertam, no "outro mundo", verificam, revoltados e melancólicos, que as suas excepcionais culturas ainda não precipitam da dextra da esposa que tanto subestimaram na Terra. Despetitados, passam então a engrossar a fileira dos "ex-bebedores" desincarnados, na mesma afilada procura de canecos vivos para mitigarem o vício!

Lentamente, amoldam outro caráter às suas maquinações: solapam a moral do infeliz, acentuam-lhes as desditas e excitam-lhes as vulnerabilidades. Breve, um novo corpo físico se torna combalido e servil e se modifica para a mórbida função de recipiente alcoólico de outra alma desincarnada!

E como essa realização implica no desperdício de tempo, paciência e cuidados, o obsessor aprende a proteger o seu maravilhoso vasilhame vivo, livrando-o dos acidentes de seu juízo e da travessia de pontilhais, vales ou caminhos obscuros. Surpreendemo-nos, então, em virtude dos bebados acertarem seus objetivos e demonstrarem tanta segurança nos seus atos. Doutro modo, o espírito fascinador perderia o seu caneco vivo, excelente alambique humano que lhe transforma líquido corrosivo em fluidos assimiláveis à nutrição do perispírito.

Chega, assim, o pobre viciado à degradação extrema, em que a Medicina, o curanderismo e as promessas religiosas já não o livram da alma astuciosa que lhe comanda completamente o sistema nervoso! Simples joguete da entidade invisível, o embriagado é um envólucro fático e desgovernado, correspondendo aos torpes desejos que se lhe insinuam na mente.

Felizmente, o Espiritismo, silenciosamente, e sem fanatismo, vai libertando muitos desses lacos invisíveis que prendem criaturas vivas aos obsessores do Além, quer insuflando energias cristãs nas vítimas combatidas, quer esclarecendo também os infelizes seres que partem deste mundo em delicto com suas próprias consciências!

Oxá, aquele que ergue um recipiente de álcool à sua frente, tenha forças suficientes para não desenvolver em si mesmo, a estúpida função de caneco vivo das almas viciadas!

Mais um órgão para compor a constelação dos jornais espíritas no Brasil. "O IMORTAL" aparece, na cidade de Cambé, Estado do Paraná, sob direção de nossos compatriotas Hugo Gonçalves e Luiz Pichin.

Aliás, a cidade acima referida, tem-se destacado ultimamente nos movimentos da Doutrina. Ontem, a realização de pulso, com a fundação para socorrer às crianças pobres, a organização de sua Mocidade Espirita; hoje os confrades e companheiros de ideal que, sentindo a necessidade de trabalho para o idealismo comum, lançam um jornal.

O nome Imortal deve ser advertência aos seus responsáveis para que o órgão publicitário do Centro Espirita "ALLAN KARDEC" — de Cambé, se faça firme e jamais perca ante qualquer obstáculo.

Nossa solidariedade ao novo colega. Aos nossos irmãos de luta, já

O AMORE O ODI

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS" — JESUS

O amor é um sentimento transformado em ato puro, em ação sublime que só Deus e Seus Prepostos são capazes. É o sentimento do Bem por excelência. Constitui a base fundamental da Doutrina Cristã.

Foi com grandes sacrifícios que Jesus e os Seus Apóstolos pregaram e exemplificaram uma doutrina de amor e caridade. Ensinavam que estava próximo o reino dos céus. Sim! que estava próxima a época em que os homens haviam de dedicar-se parte ou mesmo toda sua existência em benefício de seu semelhante. Demonstravam que o ódio é a negação desse sentimento.

Podiam que se reconciliasse com o adversário enquanto estivesse a caminho da peregrinação terrestre, certos de que o perdão sincero livraria a criatura de muitos sofrimentos nas regiões escuras do Espaço e de outros planetas.

Bateram pela extinção do egoísmo, explicando que ele é estral, a felicidade do homem nas de conseqüências desastrosas ao futuro da alma. Mostraram que quem deixa crescer em seu peito este vírus, deixa também a sua alma trase aprofundando num abismo insondável.

Através de parábolas demonstraram sobejamente que quem nutre esse sentimento é capaz de toda sorte de vilania contra seu irmão, contra o seu próximo. Diziam que a calúnia, a inveja, a aleivado, o homicídio, o adultério são filhos do ódio ou do despeito, assim como o ciúme e a ambição e a cobiça.

Já o amor não é assim, porque é sublime. É ato puro, é obra dos anjos, se assim me posso expressar, é uma irradiação do próprio Deus nos atos comuns dos que O obedecem. Dos Seus filhos obedientes.

Quem ama, não procura o mal contra o seu próximo; de sorte que o cumprimento da Lei é o amor. "O amor é paciente, é benigno, o amor não urde em ciúmes, não se ufana, não ensoberbece; não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não resente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; o amor nunca jamais há de acabar".

O amor é construtivo. Só ele dá frutos abonados e mais nada se pode dar senão ele. Dele nasce um dever sacro — a caridade que na acção lula do termo é o dever de servir mutuamente ao próximo como uma obrigação moral para consigo mesmo.

Eis para o espiritista o mandamento maior, o mandamento que salva, que consola, que purifica!

Todos nós devemos ter conhecimento que somos quais é de uma imensa cadeia que nos liga desde o Pai até ao mais insignificante irmão dentro do Universo; isto posto torna-se em dever precativo — para sermos felizes — de ver de cada um lutar por não perturbar a marcha incessante da continuidade da Vida; porque a felicidade de um implica na de outro, assim como a dor. Este princípio filosófico tem como seu propagador o Divino Messias.

Daqui é que parte a estabilidade de todas as instituições cujos fundadores almejam, velas prosperas e felizes e sentas dos rendimentos do tempo e das intempéries da vida normal.

Sendo, porém, pôsto em evidência a sublime norma do amor, o saber a chave fundamental da Doutrina do Nazareno, tudo virá a ocorrer nos milagres do Bem da Verdade.

Há poucos dias tive a supremacia de ver com o coração, o anel de borda de alegria uma obra de cristãos novos. Uma obra de verdadeiros amigos de Cristo. Lá vi o amor fraterno por excelência, de vícios, lutando para extirpar o ódio e seus terríveis efeitos do coração dos que não souberam perceber, de que por mal seu deturcaram-se desenvolver a consciência no seu íntimo. Vi sim a luz, espandendo as trevas. Centenas de irmãos nossos que não tiveram a sorte neste mundo, pois, foram também abandonados pelos seus familiares ao léu da sorte; mas Cristo os amparara na pessoa de Seus filhos de outros, na pessoa daqueles amados.

Só mesmo em sendo se cristão para reunir em torno de si um número tão ponderável de enfermos como o que vi, lá em Franca, ao lado de um punhado de Espiritistas.

Só Cristo protegendo mesmo a mancha para manter-se de pé, uma instituição nos maldes da Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" de Franca. Quando entrei lá fiquei muito contente por ver tanto desreio e cuidados que dispensam os dirigentes aos sofrendores internados.

Mantem nessa "Casa Santa" cerca de 200 obediados oriundos de quase toda a parte do País. Grande maioria gratuitamente. Comof!

Só Deus sabe, responde eu. Numa época como esta que atravessamos de verdadeiro indiferentismo, mais acentuado pelas dores alheias.

Nas casas congêneres para tratamento igual, menos o Evangelho, cobram-se de 4 a 5 mil cruzeiros mensais!

Mas os espiritistas francanos, laudados por aquela população boêmia de Franca, sustentam a Casa de Saúde "ALLAN KARDEC". É preciso ter fé em Deus e amor ao próximo, como verdadeiros apóstolos para enfrentar tamanha responsabilidade.

Alí refúgio o "amai-vos uns aos outros" de Jesus. Refúgio como estrela de primeira grandeza no céu da Humanidade, da caridade.

Conversamos ligeiramente com o sr. José Russo, o esforçado provedor da "Casa Santa" que chamamos a Casa de Saúde "ALLAN KARDEC".

Foi apenas minutos por carência de tempo de nossa parte; mas contida, ele mostrou-nos de longe uma obra de real valor que está construindo para poder atender os não obediados, mais necessitados de caridade. Mostrou-nos também, ainda que de longe, o "Festalozi". Outra obra quasi sui generis, a qual está destinada a preparar a mocidade de um novo mundo educando-a nos maldes do Evangelho de Cristo em todos os maldes filosóficos, científicos e morais. Um dos melhores meios de combater os maldes da Sociedade. "Ensinar é dar independência de pensamento ao aluno", fazendo germinar nele o verdadeiro sentimento da Vida.

Que Deus inspire cada vez mais os dirigentes do "Festalozi" e da Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" pelo muito que já fizeram e pelo que tem a realizar.

ANTONIO PINTO DE ARAUJO

«O IMORTAL»

batizados na experiência que aumenta os esforços para o bem, todo o nosso desejo de conquistas espíritas sempre ampla para o engrandecimento da Pátria do Evangelho.

Representantes para "A Nova Era"

Desejando a Direção deste Jornal nomear nas cidades onde ainda não conta com representantes, pessoas que queiram auxiliá-la neste mister, para cobranças e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedimos o obsequio de nos comunicar, afim de entrarmos em entendimentos, para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos amigos para o endereço deste jornal, ao nosso gerente, sr. VICENTE RICHINHO.

Concordância

Bíblica

(Chave Bíblica)

Contendo mais de 5.000 referências às palavras mais importantes da Bíblia, na ordem alfabética.

Volume em papel de 1.ª e em ótima encadernação Cr\$ 55,00.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo, por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Sou Espirita

Sou espírita cristão:
tenho por divisa, o amor,
levo o bem no coração,
na Terra por onde for.

Nas lutas de cada dia,
vencendo o assédio do mal,
terei Jesus como guia,
o Evangelho por fanal.

Como heróico paladino,
semearei presto e contente,
do bom Mestre, o grande ensino
da evangélica semente.

Que eu possa tornar, dest'arte,
o meu coração num templo
e espargir por toda parte,
as clarezas do exemplo.

CLOVIS CESAR

SESSÕES ESPÍRITAS

Edgard Armond

Quem quer que, não sendo espírita, deseje conhecer a doutrina frequentando "Centros", sem saber distinguir uns de outros, encontrará pela frente a maior diversidade nas instalações, na frequência, nas fórmulas, nos ritos e nos processos de trabalho.

E, naturalmente, ficará perplexo e desorientado com tal situação, não podendo optar ou tomar juízo a respeito, por não saber o que admitir como verdadeiro.

Mesmo que já tenha conhecimentos suficientes para excluir as práticas de "Terreiro" e saiba se afastar das que cultuam a magia negra, como por exemplo o "esdombiê", a "macumba", etc.; mesmo que consiga permanecer exclusivamente nos âmbitos espíritas, ainda assim não terá muitas dessemelhanças e diversidades que existem como fruto de uma generalizada ignorância doutrinária por parte dos diretores de trabalhos, havendo casos em que as próprias sessões se confundem com as de "Terreiro", adotando destas alguns ritos e formalidades.

É claro que a doutrina, em si mesma, não tem culpa destas excentricidades e exotismos, porém também é certo que a situação se reflete perniciosamente sobre ela, criando-lhe sérios embaraços a livre e salutar expansão.

As instruções dadas a esses centros espíritas mal orientados nem sempre são seguras e quase sempre desprezadas porque os seus diretores estão convencidos de que executam um Espiritismo perfeito realizando, como alegam, uma perfeita prática de caridade... Desta forma supõem que o que fazem está totalmente enquadrado na doutrina e, nesse terreno perseveram, com a consciência limpa e o coração animado das melhores sentimentos.

Outros porque, justamente pela sua ignorância são presunçosos e julgam possuir conhecimento suficiente, mesmo que este não seja nenhum; e outros, ainda, que desprezam ensinamentos e conselhos e persistem no erro porque isso lhes soe venusto que se valiam do Espiritismo para explorarem o povo.

Por estas e outras razões, todas ponderáveis, julgamos conveniente apresentar a questão sob forma mais direta, incisiva e franca definindo com exatidão quais as finalidades do Espiritismo e o que se pode admitir como uma sessão espírita genuína. Muitos leram certos detalhes e convêm esclarecê-los de vez para que mudem de processos e cooperem numa forma mais eficiente e elevada na expansão doutrinária em nosso País.

Formulemos, como base, as seguintes perguntas:

1.ª) - Qual a finalidade principal do Espiritismo e como realizá-la?

2.ª) - Quais as finalidades secundárias?

3.ª) - O que se pode, a rigor, considerar uma sessão espírita verdadeira?

Responderemos, globalmente, como segue:

1.ª) - A finalidade principal do Espiritismo não é, como a maioria proclama, fazer, caridade: no cam-

Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»»

NOITE do ANIVERSARIANTE

A Mocidade realizou ontem, em sua sede social, mais uma NOITE DO ANIVERSARIANTE — a tradicional festa mensal oferecida aos aniversariantes do mês.

O programa contou de saudação aos aniversariantes, palestra doutrinária, números de música e poesia, não faltando a "A Voz da Intriga" em mais uma edição.

Nessa oportunidade o Clube do Livro Espirita fez o sorteio de cinco livros e distribuiu a Mensagem do Mes.

CONFRADE JOSÉ CAVALINI

Por ocasião da festa de posse da nova diretoria da MEF, o confrade José Cavalini, ativo trabalhador da Sedra, em Belo Horizonte, dirigiu-nos confortadoras palavras, conchecendo-nos à união e ao trabalho.

Leu, ainda, belíssima mensagem do espírito de Célia Xavier, entidade espiritual que empresta o nome ao Centro que tem em José Cavalini um dos mais dedicados trabalhadores.

SAN

A presidente da MEF, juvenina Antonieta Barini, escolheu a diretoria do nosso Serviço de Assistência aos Necessitados, para o exercício de 1954: Diretor: Mário Nalini Jr.; Secretário: Alan Kadee Lourenço; Tesoureiro: João Osmar Tozzi.

VII CONCENTRAÇÃO

A MEF estará presente na VII Concentração de Mocidades, a realizar-se em Rio Verde. Esta deliberação foi tomada na reunião extraordinária da diretoria.

Mário Nalini Jr. e Iris Elías serão os representantes oficiais da Mocidade.

Também estará presente aquele conclave nosso Mentor Sr. Agnelo Morato.

APELO AS ENTIDADES ESPÍRITAS

Comemorando o 3.º centenário de fundação de Sorocaba — próspera cidade da Sorocabana — a Mocidade Espirita local vai organizar uma exposição das obras de educação e assistência existentes no Estado de S. Paulo.

Para alcançar seu objetivo a Mocidade Espirita de Sorocaba solicita das entidades espíritas que enviem fotografias e relatórios das suas atividades, endereçando a correspondência para Armando

de Oliveira Lima — Mocidade Espirita de Sorocaba - Sorocaba - S.P.



Fac-símile do selo de propaganda da VII CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, a ser realizada em Rio Verde — Goiás — de 15 a 18 de abril do ano em curso.

A Diretoria da VII Concentração vem trabalhando entusiasmadamente em prol do tradicional conclave que anualmente reúne dezenas de Mocidades.

Intitulado em Barretos pelo dedicado confrade Dr. Wilson Ferreira de Mello, em 1947, o movimento cresce de ano para ano, obedecendo o regulamento e programas orientados à luz do Espiritismo.

Teses, torneios doutrinários, palestras, reuniões litero-musicais e passeio campestre, completam o programa dessas proveitosas Concentrações que vem recebendo o apoio espiritual de Emmanuel — bondoso orientador de movimentos espíritas.

Ocupa todos os domingos, das nove e meia às dez horas, pela PRB-5 — Rádio Club Hertz de Franca — o programa "SEMENTEIRA CRISTÃ".

compreendendo esse sentido, é preciso ir pondo em prática seus ensinamentos, vivendo-os na vida prática, a começar do lar, lutando para vencer a si mesmo e vencer as condições, tantas vezes contrárias, do mundo que nos rodeia, dando diariamente o testemunho exigido de tolerância, renúncia, sacrifício, humildade, amor ao próximo, serviço.

Para isso é preciso organizar um programa novo de vida, visando as transformações que devem ser feitas no íntimo, combatendo os vícios, os defeitos e as tendências inferiores. Somente assim se conseguirá modificar os sentimentos, pensamentos e atos e conquistar as virtudes morais indispensáveis.

Portanto, nos Centros Espíritas é preciso fazer palestras continuas sobre tais coisas, criando aulas, cursos ou escolas apropriadas a estes trabalhos, tentando realizar a reforma moral dos frequentadores obrigatoriamente, debaixo de planos e programas severos e rigorosos, não deixando ao critério deles viver como entendem, interpretando a doutrina como lhes convém, conservando os mesmos vícios, defeitos e paixões e dando assim um prejudicial exemplo público de irresponsabilidade religiosa.

(Continua no próximo número)

Noticiário da Sétima Concentração

O Moço Espírita Perante o Carnaval

(Trecho da tese do mesmo nome, apresentada pela Mocidade Espirita Emanuel, de Ribeirão Preto, na V Concentração).

O Carnaval encarado sob o ponto de vista biológico é sobremaneira prejudicial. Já vimos pela bebida e pelo êter o grau do prejuízo provocado, transformando os homens em seres doentes e inutilizados pelo resto da vida.

Se, lastimavelmente, a humanidade adulta de hoje não compreende a verdadeira vida, desprezando os eternos ensinamentos do espírito, afim de cultivarem apenas os instintos materiais, no gozo efêmero da matéria, patenteando ao mundo esse doloroso e tão chocante quadro de brutalidade, de desrespeito e de incontinência caminhandos para a morte, tanto material como moral, lancemos então num derradeiro esforço cristão, os olhos e o trabalho para a infância que surge, afim de preveni-la e prepará-la, de modo a impedir que se contamine também, amanhã, desse "vírus", que desagraja, desnorteia, corrói e mata.

Ave Cristo

É o novo livro de EMMA-
NUEL, psicografado por Fran-
cisco C. Xavier.

Brochado Cr\$ 38,00

Pedidos a Livraria «A NOVA
ERA». Pelo reembolso postal.

Preparemos através do Espiritismo — Cristão, a infância de hoje para ser, amanhã, adulta humanidade, livre de tantos erros e sofrimentos, e cheia de fé, amor, paz, moral e profunda espiritualidade.

COMO ERGUER UM TEMPLO ESPÍRITA

Se uma casa para erguer-se no solo do mundo exige material de qualidade superior, para afirmar-se com segurança, não lhe bastando tão somente as linhas sugestivas do plano arquitetônico, uma instituição de serviço espiritual, qual seja um grupo espírita, reclama, acima de tudo, corações sinceros e bem formados, aptos a compreender o próximo e a ajudá-lo, na solução dos inquietantes problemas da vida.

Não é suficiente, portanto, a simples doutrinação, no arguimento de uma causa dessa ordem, de vez que a obra verbalística pode estagnar-se no êxtase improdutivo.

Se nos propomos organizar um santuário para a nossa fé, aprimoremos o nosso idealismo e elevemos nossos sentimentos à glória da fraternidade e do ser-

viço, em cujas bênçãos encontraremos o tesouro da própria sublimação.

Não vale monumentalizar a caridade no cimento armado ou no mármore primoroso, sem oferecer-lhe braços devotados à concretização, tanto quanto não basta a palavra fulgurante sem ação que a materialize.

Levantemos templos de pregação espiritual, mas não olvidemos o próprio espírito necessitado de aperfeiçoamento, de vez que o discurso comovente e precioso sem atos e fatos que lhe demonstrem a grandeza é, invariavelmente, uma página viva da inteligência a perder-se na inutilidade, como formosa sinfonia, a mergulhar-se nas trevas.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Temário das teses para a VII Concentração

- 1) Planificação Didática para Cursos de Espiritismo.
- 2) O Estudo do Evangelho no Lar e sua Influência na Educação do Lar.
- 3) Influência Moral e Sociológica da Literatura Espirita na Formação do Homem.

O Conselho Diretor da VII Concentração solicita das Mocidades Espíritas o máximo de boa vontade, no sentido de servir à causa de Jesus, enviando suas teses à Comissão Julgadora, até o dia 15 de fevereiro.

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

Acontecimentos Espíritas

Poços de Caldas M.G.

A União Municipal Espírita dessa magnífica estância balnearia de nosso Paiz, realizou a 3 de janeiro sua festa maior de congraçamento.

Nesse dia foi empossada as diretorias da UMEP e, também, da Mocidade Espírita e nessa oportunidade, foi levada a efeito significativa reunião evangélico-doutrinária, onde usou da palavra o sr. Antonio Vasconcelos, de São João da Boa Vista e os jovens Roberto Lúcio e Angelo Pio da Silva.

Guaxupé — M. G.

Mais uma vez o Centro Espírita "NOVA ERA" — dessa cidade mineira, levou a significativa realidade a comemoração do Natal de 1953, distribuindo aos pobres da localidade, como faz todos os anos, óbols e almoço de confraternização cristã. Nessa ocasião foi encenada, pelos alunos do Catecismo Espírita da referida entidade, interessante comédia sob o tema "AS ALMAS DO OUTRO MUNDO".

Muzambinho — M. G.

Comemorou seu primeiro aniversário de fundação o C. Espírita "EURÍPEDES BAR-SANULFO" da cidade, realizando festas condizentes com as normas espíritistas. A família espírita dali teve o carinho e a solidariedade de todos os companheiros das cidades vizinhas, salientando-se a colaboração da Mocidade Espírita de Guaxupé, onde falou o jovem Roberto Pásqua.

Lins — S. P.

Da Diretoria do Albergue Noturno "HUMBERTO DE CAMPOS", departamento do C. E. "DEUS, CRISTO E CARIDADE" — dessa cidade, recebemos o relatório constante das atividades dessa instituição durante o ano de 1953. Pelo referido documento pudemos constatar que pelo trabalho de solidariedade cristã tem realizado ali nossos devotos companheiros de ideal.

Rio de Janeiro — D.F.

Recebemos do órgão de publicidade do Conselho Federal Nacional, da Federação Espírita Brasileira, a súmula dos assuntos ventilados na sua reunião do dia 2 de janeiro de 1954, por onde constatamos as atividades desse Conselho.

Salientou-se nessa sessão os registros de atividades dos seguintes Estados: Amazonas, Piauí, Minas Gerais e Santa Catarina, cujos representantes levaram as provas documentárias do movimento de suas Entidades respectivas.

Irapuá — S. P.

O nosso confrade João Cor-

rea Ramos enviou para esta folha notícias minuciosas de como ele assistiu nessa localidade o Natal do Pobres, levado a efeito pela família Espírita ali domiciliada. Sem favor é trabalho digno de ser citado pelo exemplo que nos dá um puxilho de companheiros que, não medindo sacrifícios, prestaram aos pobres de Irapuá, solidariedade fraterna e carinho cristão.

Itápolis — S. P.

A União Espírita de Itápolis levou a efeito também

sua festa de Natal destinada aos pobres da cidade. Cerca de mil necessitados foram socorridos por esse movimento digno de nota. Nesse dia foi organizado programa de grande significação e farta distribuição de doces e brinquedos às crianças que foi o ponto alto da festa cristã.

INQUIETUDE

Aos que apreciam a poesia recomendamos a leitura do livro acima, de autoria de Antonio José Piccirillo. Preço Cr\$ 20,00, broch.

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

LAGOA DOS PATOS — Srta. Leonina Oliveira Nunes Cr\$ 52,00.

S. TOMAZ DE AQUINO — Vicente Russo Cr\$ 100,00

BRODOSQUI — de um visitante Cr\$ 300,00

BURITIZINHO — Da Vitalina Cândida de Jesus, Cr\$ 100,00.

Da. Dionália Maria de Jesus, Cr\$ 25,00, Manoel Brasilião, Cr\$ 500,00.

FRANCA — Joaquim Maria, Cr\$ 20,00; Um anônimo, Cr\$ 1,00; Da. Maria Braia, em pães Cr\$ 50,00; Ramon Capel Berdú Filho, em pães Cr\$ 50,00; Chiné Aguiar, 2 sacos de batatas, Elídio Martins, 14 ks. de pães; Pedro Fernandes, em verduras, Cr\$ 260,00; José Coutinho, um saco de feijão; Da. Emília Sodré Rezende, em bolachas Cr\$ 100,00; Fabrica Peixe, em doces Cr\$ 100,00; Um amigo, 7 frangos; Senhora Francisco Fernandes, em pães Cr\$ 12,00; Teodoro Coccenza, uma lata de massa de tomate; Jonas Alves Costa, 2 latas de doces de Leite, Francisco José Pereira, 1/2 vaca com 81 ks.; Casa Única, 6 cobertores, Antenor Gozo, 150 guaranás caçula; Miguel Serrano, 4 latas de massa de tomate; José Abrão Miné, um queijo e um 1 ks. de massa de tomate; Guilherme Berdú Garcia, 17 ks. de macarrão e 3 latas de massa de tomate; Pedro Capel Berdú, 8 latas de massa de tomate; José Menas, 20 ks. de pães, José Bittar, 20 ks. de pães.

RIBEIRÃO CORRENTE — Lazaro Dias, Cr\$ 1.000,00;

Domingos Prieto, um saco de batatas.

GRACIANÓPOLIS — João Martins do Vall Cr\$ 10,00

RESTINGA — Resultado de uma lista a cargo de Antonio Alves Ferreira Cr\$ 20,00

GUAXUPÉ — Diretoria do Centro Espírita "Nova Era" Cr\$ 300,00.

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — Osmar Borges Cerpa, 40 ks. de arroz beneficiado.

UBERLÂNDIA — Renato Andrade Marquez Cr\$ 50,00

SÃO PEDRO DO TURVO — Abel Ferreira Cr\$ 20,00

SÃO JOAQUIM DA BARRA — Da. Prescibina Maria de Souza, Cr\$ 50,00; Da. Maria Aparecida de Faria Cr\$ 50,00

JAGUARA — Miguel Ignacio Silva Cr\$ 560,00

SANTOS — De um confrade Cr\$ 100,00

SÃO PAULO — Da. Fausta Ferreira Neto, em pães Cr\$ 100,00.

CAPETINGA — Joviano Borges Silva, um saco de café em côco.

PIRACABA — José Petrin, uma lata de balas, com 10 kilos.

GUARA — Pedro Benjamin Ferreira, 16 ks. de feijão e 21 ks. de arroz beneficiado.

CASSIA — Carlos Ferreira de Melo, 30 ks. de docas.

ARARAQUARA — Antonio da Silva, uma caixa de doces.

IGACABA — José Alves Ferreira, um saco de feijão.

JARAGUA DO SUL — Sr. Pedro Leonel D'Aviz, conforme lista de subscrições Cr\$ 52,00

Donativos recebidos por intermédio de Luiz

Diogo Pereira

IBIRACÍ — Cândido do Couto Rosa, 144 ks. de feijão.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui

consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e coo-

peração de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida re-

compensa.

Franca, 20 de Janeiro de 1954

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente



Registrado no DEEP sob No. 50, em 28-3-1942 — Inscrição no M.I.C. sob No. 16.130, em 11-5-42

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Janeiro de 1954 —

PAZ E AMOR

Esprítas:

— Que a Fé em Deus vos não abandone nas horas em que a provação bendita vos experimenta. Sede fortes, sedes unidos em volta do Ideal que um dia vos encorajou perante os reveses com que deparastes na vida, certos de que as vossas almas — e quantas vezes as vossas lágrimas! — serão sentidas por Aquele que Justiça fará na hora própria!

— Não deveis temer o sofrimento; contrapondo-lhe a vontade firme, confiante no futuro; uni os vossos pensamentos num objetivo de realizações fraternas, de Paz e Amor!

— Que as vossas convicções espíritas afluem nesta hora de provação, realizando aquela unidade sagrada, que só os iniciados sabem sentir e realizar!

— Não abjureis nunca do Ideal Espírita; daí por esse Ideal todo o que a vossa razão clara vos aconselhar.

— Porque o Espiritismo espalha amor entre os homens, e porque estes, quando espíritas, lhes cumpre defender, em espírito e verdade, a causa que a razão aceitou como timoneira da sua vida, da sua moral e da própria razão da sua existência, isso os leva a reunirem as suas forças mentais, no sentido de manter, hoje e sempre, a unidade criadora da vontade — em prol da terceira Revelação!

— Que a provação vos não perturbe; tende fé nas vossas convicções; confiai!

— Espíritas: lembrai-vos de que o Grande Mestre — CRISTO — disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador para que fique eternamente convosco — o Espírito de Verdade, a quem o Mundo não pode receber, porque O não vê nem O conhece. Mas vós O conheceis, porque Ele ficou convosco e estará em vós — o Consolador, que é o Espírito Santo; que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas

e vos fará lembrar tudo quanto te-nho dito. (S. João, Cap. XIV, v. 15, 16 17, 26)."

E o Espírito de Verdade está conosco; ele nos acompanha em todas as nossas vicissitudes, encorajando-nos a bem cumprir; a realizar a boa interpretação dos seus princípios da Lei de DEUS, que alimenta a nossa Fé e a nossa Esperança!

Tenhamos coragem e prossigamos no caminho da justa causa, representada pelo Espiritismo como o Consolador Prometido.

— Tomemos como divisa o que nos diz o Espírito de Verdade:

— "Venho ensinar e consolar os pobres de verdade. Venho dizer-lhes que elevem a resignação ao nível das suas provas; que chorem, pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas esperem, pois os anjos consoladores virão também enxugar-lhes as lágrimas.

Cultivadores, traçai os vossos sulcos; recolheci no dia seguinte o trabalho rude da véspera."

E assim, confiados e unidos, enfrentaremos a intemperie; cónscios de que novos sulcos serão abertos no vasto campo da Fé, do qual surgirá vasta e ubérrima vegetação.

Vós, que sentis a grandeza do Ideal Espírita a animar a vossa alma; vós que sentis a sua influência como elemento transformador da vossa moral, não tereis razão para abjurar os fundamentos de tal doutrina.

— Fraternidade entre todos os homens, num objetivo mais alto, mais puro, onde a nossa consciência se encontre em harmonia com tais princípios!

— Salbamos cumprir!

— Sejam fortes e unidos na nossa Fé!

Orai e confiai!

Pela Direção da F.E.P.

Antonio Castanheira de Moura

Vice-Presidente

Notas de Correspondente de Jacaré — E. S. P.

NOVAS DIRETORIAS

C. ESPÍRITA "PAULA ORTIZ"

Pres. Durvalino José Pereira; Vice-Pres., Pedro Justino; 1.º secretário, Antonio Nogueira; 2.º secretário, Eduardo Consiglio; 1.º Tesoureiro, Inosécio Guedes; 2.º Tesoureiro, Manoel Coutinho; Bibliotecário, Pedro Binari;

Procurador, Juvenal Marcondes; Administrador do Albergue, Albano Simões Castro.

C. E. "AMOR E CARIDADE"

Pres. Pedro Binari; Vice-Pres., Joaquim Machado Gomes; 1.º Secretário, Rosendo B. Soares; 2.º Secretário, José Carmo de Araújo e 1.º Tesoureiro, Pedro Nunes Sobrinho.

C. E. "AMOR A JESUS"

Pres. Benedito de Moraes; Vice-Pres., José Manoel de Siqueira; 1.º Secretário, Joaquim de Siqueira; 2.º Secretário, José Guimarães; 1.º Tesoureiro, José Geraldo Lago; 2.º Tesoureiro, Cornélio R. Silva; Bibliotecário, Mercedes Santana.

Aos diretores eleitos para regerem os destinos dessas entidades e conceituadas entidades, almejamos administração profícua, sob as bênçãos do Mestre.

Da. Maria Marques Freire

Desincarnou às 21 horas do dia 28 corrente, a Sra. Maria Marques Freire, viúva do saudoso José Marques Garcia, fundador desta folha, da Casa de Saúde "Allan Kardec" e do Centro Espírita "Esperança e Fé".

A extinta faleceu aos 85 anos de idade, o sepultamento deu-se às 11 horas do dia seguinte, com grande acompanhamento.

JUVENTINO! Compareça à VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E DO EST. DE SÃO PAULO, a realizar-se em Rio Verde, Est. de Goiás, nos dias 16, 17 e 18 de abril de 1954.